

Onde você vai jantar?

Sabedoria do Alto - Série de Estudos em Tiago

Imagine que você recebeu dois convites para jantar no mesmo dia, os dois foram enviados por pessoas que moram no lugar mais importante da cidade, os dois apresentam suas propostas e o menu. Qual você escolheria? O que te levaria a tomar uma decisão?

Neste estudo extra veremos uma passagem central do livro de provérbios, um dos livros várias vezes aludido na carta de Tiago, pois compreender a mensagem de provérbios nos ajudará a compreender melhor a mente de Tiago e o peso de suas palavras.

- Leia Provérbios 9.1-18

O Livro de Provérbios é, de forma geral, dividido em duas partes principais: 1) Os discursos da Sabedoria (1.8-9.18 e 2) A coleção de provérbios (10.1-31.31). Apesar da parte mais conhecida ser a segunda com suas centenas de provérbios curtos, ela somente será corretamente compreendida à luz do “cenário” que os primeiros nove capítulos constroem. Sem essa primeira parte os provérbios da segunda podem ser lidos como apenas máximas morais, conselhos sagazes para viver bem a vida, mas quando lidos à luz dos discursos da primeira parte eles serão vistos como modos de viver o temor do Senhor em diversas áreas da vida, como modos de viver a vida da fé que flui de um coração que vive em relacionamento com Deus.

Essa é justamente a ideia por detrás da frase tão conhecida “*O temor do Senhor é o princípio do saber*” (Pv 1.7a). Temer a Deus é ter uma postura adequada diante de sua pessoa, “é um medo que não nos afasta, mas nos faz prestar atenção e ouvir, ele tira nosso folego e faz nossos joelhos tremerem. Tal medo gera humildade e sinaliza a disposição de receber instruções de Deus”¹ Por esse motivo Salomão nos ensina que somente quando somos tomados por essa consciência de quem Deus é, e isso nos afeta, é que estaremos prontos para começar a adquirir a sabedoria, essa postura é o ponto de partida para o crescimento na verdadeira sabedoria.

Com isso em mente chegamos ao capítulo nove, que vai nos apresentar o último discurso dessa primeira parte do livro, serve como um apelo final ao leitor para que toma a postura correta de temer a Deus e caminhar de forma sábia diante dele. Para isso o autor nos mostra duas mulheres, a mulher Sabedoria e a mulher Loucura, ambas nos farão um convite e cabe a cada um de nós escolher a quem vamos dar ouvidos.

1. O Convite da Sabedoria (Pv 9.1-6)

“¹ **A Sabedoria** construiu a sua casa, esculpiu para si sete colunas. ² Matou os seus animais para a festa e preparou o seu vinho; também já arrumou a sua mesa. ³ Enviou as suas criadas para que, dos lugares mais altos da cidade, façam este convite: ⁴ “*Quem é ingênuo, venha para cá.*” Aos que não têm juízo ela diz: ⁵ “*Venham, comam do meu pão e bebam do vinho que preparei.* ⁶ *Afastem-se dos ingênuos e vivam; andem pelo caminho do entendimento.*”

Nossa história começa com a apresentação da primeira anfitriã. A Sabedoria no livro é apresentada como uma mulher belíssima, virtuosa e desejável. O pai do “*filho meu*” fica propagandeando-a para seu filho ainda

¹ Adaptado de LONGMAN III, Tremper, **O Temor do Senhor é Sabedoria**, uma introdução teológica à sabedoria em Israel. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2023. p.32-33.

solteiro para que ele escolha bem com quem se relacionará. Nessa passagem é dito que essa mulher fez a própria casa com sete colunas (um símbolo de completude e totalidade) é uma casa edificada por uma mulher trabalhadora, que faz tudo com excelência e justiça. Ela também abateu os animais, preparou o vinho, uma refeição com carne e vinho era uma refeição muito especial naquela época, e arrumou a mesa para a festa que quer proporcionar a aqueles que aceitam seu convite. A Casa dessa mulher fica nas alturas da cidade, naquela época no lugar mais alto da cidade morava a pessoa mais importante, o próprio Deus em seu templo, isso nos mostra que essa mulher sabedoria é uma figura que remete ao próprio Deus.

Tendo tudo preparado enviou suas criadas a enviar o convite, mas quem convidar para uma refeição tão intimista e especial? Um jantar como esses certamente não tem a pretensão de ser apenas um momento para se alimentar, mas estabelecer laços de profunda intimidade. Quem você chamaria para um jantar assim?

Para a surpresa de todos ela manda convidar todo tipo de gente, além de oferecer iguarias as oferece de forma graciosa a todo aquele que aceitar seu convite. Ela convida os “ingênuos” aqueles que tem pouca instrução, e aqueles que não tem entendimento. Ela chama pessoas que não tem nada a oferecer para sentar-se à mesa e desenvolver um profundo relacionamento com ela.

Nosso Deus quer nos ensinar com essa história que ele deseja os ingênuos e sem entendimento, ele deseja a cada um de nós na sua mesa, comendo da carne e do vinho oferecidos em profunda comunhão com ele. Por isso temer a Deus não é algo pontual, mas uma jornada de relacionamento duradoura entre nós e Deus. Quem quer verdadeiramente ser sábio, precisa entender isso, Deus não te dará a sabedoria sem relacionamento com ele. A boa notícia é que **ele quer se relacionar com você**, ele nos convida, e nos ofereceu a refeição mais sublime a vida, morte e ressurreição de seu próprio Filho, como sinal de seu desejo de relacionamento conosco. (Rm 5.8-11, 8.31-32)

- **O convite gracioso**². Talvez você esteja buscando formulas mágicas para, de alguma forma, colocar a sua vida no lugar, algum pulo do gato que num instante resolva tudo. Essas propostas sempre prometem tudo e nos deixam num buraco ainda mais fundo. Quem vive assim percebe que está sendo ingênuo e sem juízo se for bem honesto, Deus sabe disso, sabe de seu desespero de arranjar algo que te salve, e como isso te afoga mais e mais. Ouça o convite dele hoje, ele está te chamando com todas as suas falhas, erros do passado e do presente para sentar com ele à mesa, e entrar em um relacionamento com ele.
- **Eu ainda sou bem vindo?** Alguns que um dia disseram sim para esse convite aprenderam que era apenas uma refeição pontual, parecido com aquela ceia de natal em que revemos parentes que passamos 364 dias sem ver, mas que não temos relacionamento diário. Se esse é o seu caso você precisa reler o convite, ele é um convite para um relacionamento e não uma refeição pontual. Deus quer você ao lado dele todos dos dias, não apenas aos domingos. Por isso ouça a voz que te chama para a mesa da comunhão, renove seu relacionamento com ele e não se afaste mais da mesa e da companhia do Senhor da Sabedoria. Sem ele estaremos fadados à tolice que só destrói nossa vida.

² Ainda que a realidade da eleição incondicional e a graça irresistível sejam elementos distintivos da teologia reformada e claramente ensinados na Escritura, a mesma Escritura é clara em afirmar a realidade da responsabilidade humana diante do convite do evangelho. Negar ou submeter uma doutrina à outra diminui o peso das exortações da Escritura e a beleza da graça de Deus. Por isso devemos sustentar essas doutrinas reconhecendo a tensão própria de nossa limitação que não compreende perfeitamente como essas belas verdades da Escritura se sustentam e funcionam completamente.

2. Interlúdio da Sabedoria (Pv 9.7-12)

⁷ Quem repreende o zombador traz afronta sobre si;
e quem censura o ímpio será insultado.

⁸ Não repreenda o zombador, para que ele não odeie você;
repreenda o sábio, e ele o amará.

⁹ Dê instrução ao sábio, e ele se tornará mais sábio ainda;
ensine o justo, e ele crescerá na prudência.

¹⁰ **O temor do Senhor é o princípio da sabedoria;**
conhecer o Santo é ter entendimento.

¹¹ Porque por mim se multiplicarão os seus dias,
e aumentarão os anos de sua vida.

¹² Se você é sábio, é sábio para si mesmo;
se é zombador, só você sofrerá as consequências.

Depois de recebermos o convite da sabedoria temos um tempo para refletir, pois a escolha que fizermos vai afetar toda nossa vida. Nesse interlúdio o autor mostra a diferença de postura entre o sábio e o tolo. O tolo diante de exortações como as apresentadas em provérbios, Eclesiastes e Tiago endurece seu coração pois não as escuta como uma forma de sair de seu estado atual e desfrutar do bem, mas como uma ofensa pessoal, uma afronta a sua forma de ver a vida. O tolo escuta o convite da sabedoria como uma afronta, *“eu sei muito bem o que faço com minha vida! Eu sei o que é melhor para mim.”* Essa postura infeliz é mais comum do que gostaríamos, mesmo aqueles que amam a Deus podem ter seu coração tentado a dar vazão a essa voz em momentos de frieza espiritual.

O sábio, por outro lado, é alguém que teme a Deus, e por perceber sua inaptidão para determinar a própria vida e de tomar decisões com base em sua própria sabedoria, se entrega a Deus humildemente pedindo que ele o ensine, corrija e direcione. O sábio aceita o convite e as exortações porque ama mais a Deus do que sua própria forma de ver a vida e as circunstâncias. O sábio ama a repreensão sincera, ama o aprendizado dos caminhos corretos, ama crescer dia a dia em sabedoria e prudência. Isso somente é possível quando nos firmamos na verdade que declara *“¹⁰ O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; conhecer o Santo é ter entendimento.”* Viver assim é viver uma vida abençoada, pois desfruta da benção de viver em conformidade com a vontade daquele que controla todas as coisas.

O trecho termina com uma afirmação séria, nos preparando para o segundo convite, ela nos diz que a decisão que tomaremos diante desse convite irá afetar diretamente nossa vida, se formos sábios desfrutaremos de seus benefícios, mas se formos tolos certamente sofreremos as consequências dessa decisão.

- **Não brinque com a eternidade.** Tem se tornado muito comum em nossa época a postura de “amigo do evangelho” em que ouvimos mensagens, louvores, e até temos algum contato com a igreja, mas não assumimos um compromisso total e sério com Deus nos termos dele. Esse texto mostra que a postura que tomarmos diante dos convites feitos vai além da história das duas mulheres, ele fala de nossa posição diante de Deus na perspectiva da eternidade. “Gostar” do evangelho sem sentar-se à mesa continuamente em relacionamento vivo com Deus é ser tolo, é não compreender a seriedade do convite. Será que não é hora de responder esse convite? Você tem certeza que terá tempo de aceita-lo depois? Você que sabe, mas lembre-se *“se é zombador, só você sofrerá as consequências.”*

3. O Convite da Loucura (Pv 9.13-18)

¹³ **A Loucura** é mulher espalhafatosa; é tola e não sabe coisa alguma. ¹⁴ Senta-se junto à porta de sua casa, toma uma cadeira no lugar mais alto da cidade, ¹⁵ para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho: ¹⁶ "*Quem for ingênuo, venha para cá.*" E aos que não têm juízo ela diz: ¹⁷ "*A água roubada é doce, e o pão comido às escondidas é saboroso.*" ¹⁸ Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno."

A passagem termina com o segundo convite, o da mulher Loucura. Assim como a sabedoria, a loucura é apresentada em toda obra como uma concorrente, uma mulher prostituta sedutora, mas que traz consigo a morte debaixo das vestes. Ela imita a postura da mulher sabedoria. Ela se coloca no lugar mais alto da cidade (mostrando que ela é um falso deus, que tenta usurpar o lugar que é de Deus por direito), e convida aqueles que estão caminhando direito para entrar em sua casa e comer algo que ela não preparou, ela é uma preguiçosa que fica sentada oferecendo coisas roubadas diferente da Sabedoria que trabalhou muito para oferecer o melhor a seus convidados. A Loucura convida o mesmo público, mas não para ajudar, mas para destruir através da promessa de ter algo delicioso para os que aceitarem seu convite.

Da mesma forma que a serpente seduziu Eva através dos sentidos e da narrativa, a loucura seduz os simples e sem entendimento para comer e beber do fruto do engano, afinal roubado é mais gostoso, aquilo que é proibido e precisa ser feito escondido é mais prazeroso. Essas são as propostas demoníacas da Loucura, que engana a muitos e os leva para a região dos mortos. Nenhuma de suas promessas é verdadeira, apenas desilusão e morte. O Diabo é o pai da mentira, ele odeia a sabedoria e fez de tudo para enganar e arrastar pecadores com ele para o inferno, mas ele não faz isso somente de forma explícita, mas com falsas promessas, com engano e mentira (Jo 8.44).

- **O convite é real.** Os convites feitos nessa história não são meros faz de conta, como vimos anteriormente o convite da sabedoria é real, é o convite do evangelho de reconhecermos nossa miséria e abraçarmos um relacionamento com o Deus que nos chama. Mas e o segundo convite? Perceba que ele é feito por uma mulher que se coloca no lugar mais alto, o convite da loucura é o convite da **idolatria**, que nos oferece tudo que nosso coração deseja (bem estar, prosperidade, reconhecimento, prazer, popularidade) mas ao custo de nossa alma. A idolatria não está apenas em nos prostrarmos a um ídolo de pedra ou porcelana, mas colocarmos qualquer coisa criada no lugar de Deus, é darmos mais valor a opinião dos outros do que a de Deus, nos preocuparmos com nossos próprios meios de conquistar o que queremos em detrimento dos meios de Deus, é não valorizarmos aquilo que Deus dá valor e sim bijuterias dessa terra. Viver pautado por esses valores é sentar na mesa da segunda mulher.

No fim das contas você acabará aceitando um dos convites (Hb 9.27), um te chama para um relacionamento de correção, instrução e delicias à mesa. Deus te chama hoje para vir como você está e ser moldado dia a dia pelo caráter dele numa jornada por toda a vida. O outro convite é para um caso de uma noite, um prazer rápido, sem compromisso, mas que vai te custar tudo, esse convite é o que ouvimos desde o dia em que nascemos, ouvimos ele em nossos corações e no mundo. Se não atendermos logo ao primeiro convite uma hora cederemos a este, e acharemos que estamos fazendo um grande negócio, quando na verdade estaremos cavando a própria sepultura eterna. Agora cabe responder:

Onde você vai jantar hoje?

Rev. Günther Nagel